

UMA ANÁLISE DA INTERSECCIONALIDADE A PARTIR DE LESBIANIDADES NEGRAS DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN

Interseccionalidade e decolonialidade nas experiências das Mulheres Negras

Gianna Grasiela Maia da Silva¹

Universidade Federal do Ceará – UFC

giannagmsilva@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir e analisar a interseccionalidade a partir de lesbianidades negras. Inicialmente, o trabalho irá resgatar o manifesto do *Combahee River Collective* como pioneirismo nas discussões de interseccionalidade, antes do termo ser cunhado por Crenshaw (1989). O grupo, formado por mulheres negras lésbicas que, em seu manifesto, demonstravam a simultaneidade de suas opressões a partir de suas vivências e expressava a invisibilidade por parte do movimento feminista e do movimento negro americano de sua época. Neste contexto, podemos entender a existência da mulher lésbica desafia a lógica patriarcal, sendo vista como uma ameaça à ordem vigente (Clarke, 2016). Logo, quando falamos de lesbianidades negras estamos discutindo uma atenuação de conceitos importantes de gênero e raça. O trabalho terá como metodologia uma abordagem qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas com mulheres negras lésbicas no município de Mossoró/RN, de idades a partir de 18 anos. O recorte geográfico do trabalho contribui para ampliar os estudos de gênero, raça e sexualidade para além dos grandes centros urbanos. A interseccionalidade aparece como um referencial teórico metodológico, perpassando todo o trabalho, com autoras como Patricia Hills Collins, Sirma Bilge, Lélia Gonzalez e também dialogando com autoras negras lésbicas, destacando Audre Lorde e Cheryl Clarke.

Palavras-chaves: Lesbianidade; Lesbianidades negras; Interseccionalidade.

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (PPGS/UFC); Cientista Social graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do norte (UERN)